



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS- CCHE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS- BACHARELADO

THAINARA PEREIRA MARTINS

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRISE DA
COVID-19 AFETOU AS FINANÇAS DOS CIDADÃOS DE SERTÂNIA-
PE**

MONTEIRO- PB
2021

THAINARA PEREIRA MARTINS

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRISE DA
COVID-19 AFETOU AS FINANÇAS DOS CIDADÃOS DE SERTÂNIA-
PE**

Trabalho de conclusão de cursos, de natureza artigo, apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador prof. Ms.: Ismael Gomes Barreto.

MONTEIRO- PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386f Martins, Thainara Pereira.

Finanças pessoais [manuscrito] : um estudo sobre como a crise da Covid-19 afetou as finanças dos cidadãos de Sertânia - PE / Thainara Pereira Martins. - 2021.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Ismael Gomes Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Finanças pessoais. 2. Covid-19. 3. Estratégias financeiras. 4. Impacto da crise da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 658.15

THAINARA PEREIRA MARTINS

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRISE DA COVID-19 AFETOU AS
FINANÇAS DOS CIDADÃOS DE SERTÂNIA-PE

Trabalho de conclusão de cursos, de natureza artigo, apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade pessoal.

Aprovado em: 28 / 05 / 2020

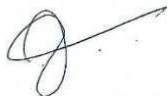
BANCA EXAMINADORA



prof. Me. Ismael Gomes Barreto (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. REVISÃO DA LITERATURA	8
1.1. Crise econômica diante do COVID19 no Brasil.....	8
1.2. Educação financeira	10
1.3. Estratégias financeiras em tempos de crise.....	11
1.4. Modelos de controle para finanças pessoais	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADO	15
3.1. Perfil dos respondentes	15
3.2. Finanças pessoais.....	16
3.3. A relação entre a crise da COVID-19 e as finanças pessoais	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICE.....	27

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRISE DA COVID-19 AFETOU AS FINANÇAS DOS CIDADÃOS DE SERTÂNIA- PE

Título em língua estrangeira

Autor: Thainara Pereira Martins
Orientador: Ismael Gomes Barreto

Resumo

Este trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar quais os efeitos gerados pela crise do novo coronavírus no orçamento pessoal dos cidadãos de Sertânia-Pe. Para tanto, foram aplicados questionários, contendo 15 perguntas para um grupo de 100 pessoas. Os resultados indicam que 63% dos perguntados afirmaram não ser educado financeiramente, enquanto 37% disseram ter estabelecido o contato com a educação financeira. Dos 37%, 23% relataram ter sido orientado financeiramente por conta própria, 8% no ensino superior, 4% em cursos, e apenas 2% na escola; isso reforça o quanto seria importante inserir a educação financeira nos currículos escolares, pois assim essa educação alcançaria mais pessoas. A pesquisa também constatou o impacto na renda dos perguntados. 54% dos colaboradores tiveram sua renda diretamente impactada pela crise, à maioria deles são trabalhadores que não possuem estabilidade, como os profissionais liberais. Além disso, 85% das pessoas relataram aumento do nível de endividamento, que pode ser explicado por vários motivos, dentre eles, diminuição ou perda da renda, aumento dos preços de diversos produtos e falta de planejamento financeiro.

Palavras-chave: Finanças pessoais, COVID-19, estratégias financeiras, impacto da crise.

Abstrac

This work aims to analyze the impact that the COVID-19 crisis has had on personal finances. A questionnaire was applied, containing 15 questions for a group of 100 people. The results indicate that 63% of those asked stated that they were not financially educated, while 37% said they had established contact with financial education. Of the 37%, 23% reported having been financially self-oriented, 8% in higher education, 4% in courses, and only 2% in school; this reinforces how important it would be to insert financial education into school curricula, because this education would reach more people. The survey also found the impact on the income of those asked. 54% of employees had their income directly impacted by the crisis, most of them are workers who do not have stability, such as liberal professionals. In addition, 85% of people reported an increase in the level of indebtedness, which can be explained by several reasons, including decreased or lost income, increased prices of various products and lack of financial planning.

Keywords: Personal finance, COVID-19, financial strategies, impact of the crisis.

INTRODUÇÃO

O impacto causado pela crise econômica na renda familiar impulsiona alguns questionamentos acerca do tema finanças pessoais e da eficácia da aplicação de métodos financeiros, para que mesmo diante das oscilações econômicas seja possível adquirir uma estabilidade financeira. O Brasil, em 2019, tentava se recuperar de uma crise político-econômica, iniciada em meados de 2014, que gerou uma forte recessão em diversos setores financeiros e contribuiu para o aumento do índice de desemprego e redução do PIB (Produto Interno Bruto). No entanto, segundo o Banco Central (BC), o rombo nas contas públicas diminuiu em novembro de 2019 e teve o melhor resultado desde 2015; a perspectiva para 2020 era que alguns indicadores econômicos, como o PIB, dobrassem o seu crescimento, porém, com a chegada da pandemia do novo Coronavírus, anunciada em 11 de março de 2020 pela OMS (Organização Mundial Da Saúde), o que se espera agora é uma retração da economia brasileira, podendo chegar até ser o pior desempenho anual da história.

Segundo alguns dados do levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/BRE) (2020), a crise econômica causada pelo novo Coronavírus já afetou o trabalho de 53,5% das famílias Brasileiras. Na pesquisa, que contou com 1.300 consumidores, 53,5% responderam que seus familiares sofreram algum tipo de impacto econômico e quase metade desses (43,9%) ficou impedido de trabalhar por causa das medidas de isolamento social. Por fim, foi constatado que as famílias mais afetadas foram as de menor renda, aquelas que ganham até 2.100.

Considerando esse cenário de instabilidade e incertezas, ter o maior controle sobre o patrimônio e adquirir conhecimentos de estratégias que auxiliem na tomada de decisões financeiras, passa a ser uma questão de necessidade. Com o auxílio da área de finanças pessoais, é possível fornecer métodos para que as decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família sejam pautadas não somente em dicas, mas em conceitos lógicos.

Cherobim (2010) menciona que as finanças pessoais é uma ciência pautada no estudo da aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa. Além disso, nas finanças pessoais são levados em conta todos os eventos financeiros que acontece na rotina do indivíduo, por isso a importância de realizar uma autoanálise do relacionamento que os sujeitos exercem com o dinheiro, já que hábitos negativos, como o consumismo, a falta de planejamento financeiro, podem levar o indivíduo a tomar decisões equivocadas.

Pires (2007) faz uma alusão sobre a diferença entre finanças empresariais e finanças pessoais; segundo o autor, essa distinção ocorre não por uma ser menos complexa que a outra ou por terem objetivos diferentes, já que, de forma geral, o objetivo de ambas é a maximização de posição, a disparidade ocorre essencialmente pela natureza desses objetivos. Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo não mensurável, que é a satisfação das necessidades e desejos do indivíduo, as finanças empresariais visam o lucro, ou seja, o objetivo é mensurável e não passível de tratamento ambíguo.

Ainda segundo Pires (2007), o centro das preocupações das finanças pessoais é obter o equilíbrio entre a quantidade de compras que cada pessoa é diariamente obrigada a realizar, para sanar suas necessidades, e o volume de vendas realizadas, mesmo que seja da própria força de trabalho; de modo que esse volume seja compatível para balancear as relações com seus fornecedores. Portanto, entender que existe uma proporcionalidade entre a renda e os gastos é o ponto de partida para aplicação dos conceitos de finanças pessoais.

Diante dessas discussões, o problema de pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: qual o impacto causado pela crise da covid-19 nas finanças pessoais dos

cidadãos de Sertânia-Pe? Tendo como objetivo geral pesquisar e analisar quais os efeitos gerados pela crise do novo coronavírus no orçamento pessoal dos cidadãos de Sertânia-Pe. De forma específica, o estudo propõe observar o comportamento financeiro dos moradores através da elaboração de um questionário, detectar qual o nível de conhecimento sobre o tema abordado, verificar se as estratégias financeiras são utilizadas como forma de organizar e controlar o patrimônio pessoal e por fim identificar se novos hábitos financeiros foram adotados como forma de amenizar a crise da covid-19.

Nesse interim, as discussões construídas nesse artigo contribuem para o aumento do referencial empírico acerca do tema finanças pessoais, incentiva a busca por conhecimento financeiro e gestão de patrimônio pessoal, apresenta estratégias e ferramentas financeiras para organização e controle da renda pessoal, e traz a teoria e a prática da área de finanças pessoais como uma necessidade básica contemporânea.

Em um primeiro momento, serão apresentados alguns conceitos básicos da contabilidade e da área de finanças pessoais, em seguida, as metodologias para a realização da pesquisa sobre finanças pessoais serão abordadas; o resultado da pesquisa, análise de dados serão elencados no desenvolvimento do trabalho e, por fim, a conclusão abordará uma retomada dos objetivos do artigo e se esses foram cumpridos a partir dos pontos supracitados.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1.Crise econômica diante do COVID19 no Brasil

Os efeitos econômicos causados pela crise do coronavírus estão diretamente ligados ao isolamento social e podem ser analisados em três fatores: no impacto que as restrições de isolamento causam à produção e ao consumo, na duração do período de recuperação e no choque sobre a trajetória de longo prazo da economia (Ministério da Economia). E quanto maior a duração da crise sanitária, maior será o impacto nesses três fatores e consequentemente mais longo será o tempo necessário para a recuperação da economia.

Segundo Dweck et al (2020), os impactos econômicos da Covid-19 se tornam simultâneos tanto sobre a oferta como sobre a demanda, o que faz com que haja uma rápida desaceleração na economia. Essa desaceleração acontece, em especial, pela redução de ao menos três componentes da demanda final: as exportações, o consumo das famílias e os investimentos. A retração das exportações se justifica pela extensão global da crise; com o comércio internacional fortemente atingido, as exportações tendem a diminuir. Já o consumo das famílias é afetado negativamente pelas medidas de isolamento social, consequentemente, a diminuição das exportações e do consumo familiar causa uma retração nos investimentos das empresas e das famílias. Dweck (2020, p. 1) faz uma observação sobre a crise no Brasil:

No Brasil, a incerteza quanto à duração do período de contração da atividade econômica se soma à incerteza quanto à efetividade da atuação do governo na mitigação dos impactos. A direção e a intensidade da atuação serão fatores determinantes para atenuar os efeitos da destruição dos empregos, do empobrecimento da população e do fechamento de empresas.

Com a chegada da pandemia, algumas medidas sanitárias foram decretadas, dentre elas o isolamento social, o que ocasionou o afastamento de milhares de cidadãos dos seus respectivos trabalhos. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2020), o total da população ocupada do país na semana de 20 a 26 de setembro era de 83,0 milhões, devido à medida de distanciamento social, cerca de 2,7 milhões (3,3%) desses trabalhadores foram afastados na segunda semana de setembro. O gráfico abaixo mostra a evolução dos trabalhadores afastados durante o distanciamento social de maio até setembro de 2020.

Figura 1- Variação do índice de afastamento dos trabalhadores.

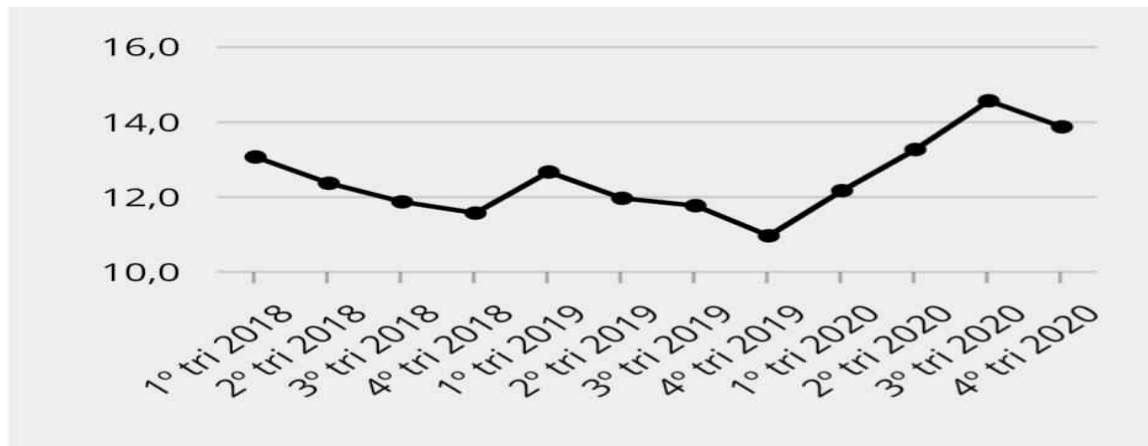


Fonte: IBGE, 2020

Todo esse cenário implica em variadas repercussões macroeconômicas, atingindo índices econômicos importantes. Um dos indicadores fundamentais para a economia do país é o rendimento domiciliar per capita, que é a divisão dos rendimentos domiciliares, em termos nominais, pelo total dos moradores. Divulgado pelo IBGE em 2020, o índice teve R\$ 2.475 como o seu valor máximo.

Já o desemprego, que segundo o IBGE (2020) se refere às pessoas com idade para trabalhar que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho, chegou a atingir cerca de 13,9 milhões de brasileiros no 4º trimestre de 2020. Em uma pesquisa divulgada pelo IBGE, a taxa média de desemprego em 2020 foi recorde em 20 estados do país, onde as maiores foram registradas nos estados do Nordeste e as menores no sul do país. Todos esses números refletem os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta a variação trimestral do desemprego no Brasil.

Figura 2- Variação trimestral do desemprego - Brasil



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua IBGE (2020)

Outro índice de extrema relevância para avaliar a saúde financeira do país é o Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é utilizado para calcular a atividade econômica de determinada região, levando em consideração parte do que as pessoas consomem. Portanto, o PIB está interligado à atividade econômica do país; se a produção cair, o PIB certamente irá diminuir. Em pesquisa realizada pelo IBGE (2020), devido aos efeitos da pandemia, o PIB caiu 4,1% em relação a 2019, sendo a menor taxa da série histórica, iniciada em 1996.

1.2. Educação financeira

Para Silva (2015), o descontrole financeiro que invade os lares brasileiros é fruto das constantes crises e dificuldades que o país enfrenta, porém existe outro fator que impulsiona esse descontrole: a falta de educação financeira, que aliada a ondas de consumo e compras desnecessárias, faz com que haja o desequilíbrio financeiro. Por isso, a importância do contato com a educação financeira desde muito cedo, já que a sua falta pode causar danos irreversíveis a muitos cidadãos, que quando se encontram submissos às dívidas ficam reféns de suas atitudes e presas fáceis dos oportunistas do mercado financeiro. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) descreve a educação financeira como sendo:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Oliviere (2013) fala da educação financeira como um processo constante de aprendizagem, sendo o caminho para o ser humano desenvolver a capacidade de tomar decisões sobre vários aspectos da vida, sobretudo àquelas relacionadas ao dinheiro. Isso ressalta a importância da necessidade de conhecimentos financeiros como embasamento

concreto para tomar decisões segundo critério mais racional. Silva (2016, p.26) cita que a educação financeira:

Vai muito além de registros, pois estar educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que ele é um meio para realizar sonhos e não um fim. É preciso entender que somente somos felizes em nossas vidas financeiras quando adquirimos os hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro, quando respeitamos e o valorizamos.

Sendo assim, a educação financeira traz ao indivíduo o conhecimento e as informações necessárias para que ele possa incluir em suas decisões a situação econômica do país, tanto do ponto de vista micro e pessoal, analisando suas próprias finanças, quanto da visão macro, analisando a situação do país, entendendo que as variações na economia irão influenciar nas suas decisões.

1.3. Estratégias financeiras em tempos de crise

Arana et al. (2018) fala do significado da palavra gestão como o ato de administrar negócios, pessoas, ou recursos para atingir metas e objetivos definidos, através do planejamento, liderança e controle dos recursos. Dessa forma, é possível aplicar técnicas e práticas da gestão financeira a indivíduos e famílias a fim de proporcionar conhecimento sobre a forma de gerir seus rendimentos disponíveis.

As estratégias financeiras podem auxiliar o indivíduo a solucionar questões relacionadas ao dinheiro, para tal, é necessário que além do cenário macroeconômico do país, o indivíduo tome também conhecimento sobre questões pessoais que podem interferir no seu relacionamento com o dinheiro. Massaro (2015) fala sobre a importância de identificar o consumo consciente, já que as pessoas possuem graus de consumo diferentes, o que leva muitos à tentação de adquirir algo por impulso. O consumidor consciente é aquele que avalia a sua capacidade financeira para saber se sua compra condiz com seu orçamento e suas possibilidades.

O planejamento financeiro é um forte aliado para o controle das finanças pessoais, auxiliando na tomada de decisões. A comissão de valores mobiliários (CVM) faz uma alusão ao planejamento financeiro como um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros, visando alcançar objetivos pré-determinados. Além disso, o planejamento possibilita dar direção e significado às decisões financeiras.

Grussner (2007) faz uma abordagem sobre a elaboração do planejamento financeiro. Para começar, o indivíduo deve analisar os fatores macroeconômicos, como inflação, taxa de juros, desemprego, já que esses aspectos podem influenciar investimentos futuros. A situação financeira do indivíduo também deve ser analisada de forma clara e objetiva. Após isso, o indivíduo deve fixar objetivos e metas e a forma como eles serão alcançados definirá o plano. E por fim, o controle deve ser implementado para monitorar a ação, verificar o que está sendo feito e quando necessário corrigir erros, ou seja, adaptar o plano à medida que ocorre alterações macroeconômicas ou mudanças na vida pessoal.

Acerca disso, para avaliar a situação financeira e elaborar o planejamento financeiro, se faz necessário conhecer alguns conceitos fundamentais. São eles: o patrimônio, as receitas e as despesas. Nas finanças pessoais, patrimônio diz respeito aquilo que a família ou indivíduo possui, sendo composto pelo ativo, que é qualquer coisa que tenha valor de mercado e/ou gere renda, a exemplo de imóveis, investimentos e veículos, mais o passivo que

é formado pelas dívidas. A diferença entre o ativo e passivo é o patrimônio líquido, que pode ser negativo quando as dívidas forem maiores que o ativo. Através do patrimônio pessoal é possível fazer uma análise sobre a saúde financeira do indivíduo ou família, já que indivíduos com patrimônio mais alto possuem estabilidade por mais tempo em casos de diminuição ou cessação da renda (MASSARO,2015).

Já as despesas são as saídas de dinheiro, que, dependendo de sua natureza, podem ser classificadas entre fixas e variáveis. As fixas são aquelas que ocorrem em determinado período e costumam ter o mesmo valor, normalmente elas surgem do contrato de determinado serviço e devem ser pagas independente do seu consumo, como mensalidades escolares ou aluguel de imóvel. As variáveis são despesas que variam em cada período e estão proporcionalmente ligadas ao consumo, como energia e alimentação (MASSARO, 2015).

As dificuldades financeiras surgem normalmente do desequilíbrio entre receitas e despesas, ou seja, quando as pessoas gastam mais dinheiro do que ganham. Caso isso aconteça, uma estratégia para reequilibrar as contas deve ser adotada. Massaro (2015) fala que nessa situação o que precisa ser feito é igualar as despesas às receitas, de modo a estabilizar a vida financeira e posteriormente tentar obter um desequilíbrio positivo, em que os ganhos superem os gastos, e para isso sugere dois caminhos possíveis: o aumento da renda ou a redução das despesas.

Ao aumentar a renda e manter os gastos constantes, é possível obter o equilíbrio, porém é uma alternativa para longo prazo, já que normalmente o aumento da renda é fruto do desenvolvimento profissional e patrimonial. Como solução a curto prazo, a redução das despesas é o caminho mais viável, pois sobre as despesas, principalmente as variáveis, é possível ter um controle maior. Portanto, as despesas variáveis são as primeiras que devem ser analisadas, em busca de oportunidades para redução de gastos (MASSARO,2015).

1.4. Modelos de controle para finanças pessoais

Os modelos de controle devem ser utilizados pelos indivíduos com o objetivo de agrupar e monitorar dados de sua rotina financeira, fornecendo uma visão clara e ampla sobre suas transações. O fluxo de caixa é um modelo que pode ser utilizado para esse fim, pois fornece ao indivíduo um resumo das movimentações financeiras. Silva (2007, p.23) explica que é no fluxo de caixa: “que são apresentados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período, e ainda o Resultado do fluxo financeiro, sendo um controle de todas as entradas e saídas de dinheiro do patrimônio pessoal”.

No fluxo de caixa, as entradas são movimentações que aumentam o saldo disponível, como salário, vendas de ativos e empréstimo. Já as saídas são transações que diminuem o saldo, a exemplo dos pagamentos em geral. Ao final de determinado período, as informações extraídas do fluxo de caixa auxiliam o indivíduo a: programar os ingressos e retiradas do caixa, projetar um plano efetivo para redução das despesas, desenvolver o uso eficiente e racional do dinheiro e verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes do saldo disponível (ZDANOWICZ, 2004).

O fluxo de caixa poder ser estruturado através de planilhas, Massaro (2015, p.33) cita que: “uma planilha financeira típica começa com uma lista das receitas, seguida de uma totalização. A seguir se repete o processo com as despesas.” Segundo ele, ao utilizar planilhas ou qualquer ferramenta de registro, o indivíduo acaba ficando mais sensível a sua dinâmica financeira e conseqüentemente mais consciente dos seus gastos. A figura a seguir mostra um exemplo de como o fluxo de caixa pode ser feito.

Figura 3- Fluxo de caixa diário

Fluxo de caixa	Data	Valor
Saldo inicial		
ENTRADAS		
Salário		
Demais Recebimentos		
Total da Entrada		
SAÍDAS		
Fixos		
Variáveis		
Financeiros		

Fonte: Silva, 2007

Assim, o fluxo de caixa permite ao indivíduo registrar fatos financeiros que acontecem no seu dia a dia, é um modelo de controle diário. Já o orçamento, é um modelo utilizado para tentar projetar o futuro. Massaro (2015) salienta a impossibilidade do homem em prevê o futuro, porém, ao longo do tempo, formas de antevê-lo e diminuir as incertezas foram sendo construídas, como a estimativa, que é justamente o que o orçamento procura fazer: estimar projeções futuras baseadas em informações do passado e do presente. Portanto, o orçamento não é um retrato fiel do que vai acontecer no futuro, mas sim uma ferramenta capaz de orientar o indivíduo em suas decisões financeiras e possibilitar que ele alcance o resultado esperado.

O Banco Central do Brasil (2013) cita que é importante para o orçamento que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas e despesas, seja anotada e organizada, pois, em relação às receitas, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde elas se originam, já que é esperado receber, seja pelo trabalho prestado, por investimento efetuado ou benefícios recebidos. Mas em relação às despesas, existe certa dificuldade da população em identificar como o dinheiro é gasto ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas.

O orçamento financeiro pessoal auxilia o indivíduo a conhecer sua realidade financeira, definir suas prioridades, identificar e entender seus hábitos de consumo e administrar imprevistos. Para elaboração do orçamento financeiro é preciso ter em mente o princípio de que as despesas não podem superar as receitas, além disso, o recomendado é que as receitas ultrapassem as despesas para que assim o excedente possa ser aplicado de forma a proporcionar recursos suficientes para serem utilizados em casos de emergência. O orçamento pessoal é iniciado através dos registros de todos os ganhos e gastos em determinado período, podendo ser mensal, trimestral ou anual. Após isso, começa o processo de planejamento que consiste em estimar as receitas e despesas do período, essa estimativa é feita através da rotina anterior, utilizando como base as receitas e despesas passadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Massaro (2015) cita que orçar despesas é fácil quando se tem as informações financeiras do passado; se não houver alterações no estilo de vida, as despesas futuras tendem a ser semelhantes às do passado. Quanto às receitas, há duas situações: quando o indivíduo tem uma renda estável, como um salário mensal, e nesse caso estimar as receitas é relativamente fácil, pois a renda é previsível nos meses seguintes; e quando o indivíduo tem uma renda irregular, como empresários e profissionais liberais, o que é uma situação mais complicada, visto que nesse caso é necessário que esses trabalhadores sigam uma linha mais conservadora e comedida ao estimar sua renda. Pois, se a renda for estimada com base no período que os negócios vão bem, o orçamento pode se revelar irrealista no futuro e levar a pessoa a uma situação de desequilíbrio financeiro. Em relação ao cenário de renda irregular, Massaro (2015, p. 38) sugere que:

Pessoas nesta situação façam uma apuração de sua renda nos últimos doze meses, selecionem os três meses de renda mais baixa e façam uma média. Essa média deve ser utilizada para fazer o orçamento como estimativa de receita. Quando se faz isso, a renda orçada pode acabar se revelando significativamente menor do que a real, no futuro. Porém, quando se fala de estimar o dinheiro recebido, vale a convenção do conservadorismo. É melhor errar “para menos” do que “para mais”.

Após o planejamento das receitas e despesas, se faz necessário agrupá-las conforme alguma característica similar. Por exemplo, as inúmeras despesas podem ser agrupadas de acordo com sua natureza: despesas com alimentação, com lazer, com vestuário, entre outras. Isso é importante, pois permite ao indivíduo conhecer a parte da renda que é gasta em cada grupo de despesas, auxiliando ajustes ou cortes caso necessário (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ao fim do período para qual o orçamento foi elaborado é necessário fazer uma avaliação. Essa avaliação consiste basicamente em comparar aquilo que foi estimado com o que foi efetivamente realizado; desvios significativos entre o que foi planejado e o que foi orçado podem revelar, dentre outras coisas, falta de disciplina para manter os gastos em certo nível, falhas no próprio orçamento, como uma estimativa muito otimista ou muito pessimista, e questões econômicas, como inflação (MASSARO, 2015).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem o alcance do objetivo da pesquisa de forma mais segura e econômica. Além disso, o método traça o caminho a ser seguido, detectando os erros e auxiliando as decisões do pesquisador. O método utilizado na pesquisa foi o indutivo, que tem como base o processo de indução, permitindo inferir, a partir de dados particulares e suficientemente constatados, uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando como procedimento técnico o levantamento. Segundo Gil (2002), o objetivo primordial da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. A utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática, são características importantes desse tipo de pesquisa.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa classifica-se como qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca aprofundar-se na compreensão dos fenômenos humanos, como as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social. Relacionada à

subjetividade, ela leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais. A preocupação primária com os processos, o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, a busca pela informação diretamente no campo de pesquisa e a utilização de processos indutivos, são pressupostos básicos da pesquisa qualitativa (KNECHTEL, 2014).

Já em relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa utilizou para coleta de dados o levantamento, que, segundo Gil (2002), se caracteriza pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento deseja-se conhecer; o processo é realizado através da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para de forma posterior obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O universo da pesquisa é composto pelos 36.050 habitantes da cidade de Sertânia-Pe. Para coleta de dados, foram aplicados 100 questionários, contendo 15 perguntas. Para análise dos resultados, foi utilizado à técnica estatística de frequência, que, segundo Malhotra (2001), reporta o número de respostas que cada questão obteve, determinando a distribuição empírica de uma variável de maneira mais simples. Além disso, a frequência tem a função de organizar os dados em classes ou grupos de valores, mostrando assim o número de observações no conjunto de dados que cada classe obteve.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADO

3.1. Perfil dos respondentes

Das 100 pessoas entrevistadas, 69% são do sexo feminino, enquanto 31% são do sexo masculino. Já em relação à faixa etária dos entrevistados, como mostra a tabela 1, a maioria deles tem entre 24 e 29 anos, tendo 83% dos entrevistados até 41 anos de idade.

Tabela 1-Faixa etária dos respondentes

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Entre 18 e 23 anos	22	22%	22%
Entre 24 e 29 anos	26	26%	48%
Entre 30 e 35 anos	16	16%	64%
Entre 36 e 41 anos	19	19%	83%
Entre 42 e 47 anos	11	11%	94%
48 ou mais	6	6%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor.

Na tabela 2, pode ser observada a faixa salarial dos respondentes. É possível notar que a maioria dos entrevistados (55%) possui uma renda mensal entre R\$1.500 e R\$ 2.500 ao mês.

Tabela 2- Faixa salarial

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Até 500	16	16%	16%
De R\$500,01 até R\$1.500,00	12	12%	28%
De R\$1.500,01 até R\$2.000,00	30	30%	58%
De R\$ 2000,01 até R\$2.500,00	25	25%	83%
Acima de 2.500	17	17%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor.

Os respondentes também foram questionados sobre sua atividade profissional, como mostra a tabela 3, a maioria (36%) são funcionários públicos, vale destacar ainda que 11% dedicam-se exclusivamente ao estudo e 9% se encontram desempregados.

Tabela 3 - Atividade profissional

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Funcionário público	36	36%	36%
Funcionário do setor privado	22	22%	58%
Empresário	5	5%	63%
Profissional liberal	15	15%	78%
Estudante	11	11%	89%
Desempregado	9	9%	98%
Aposentado	2	2%	100%
Total	100	100%	

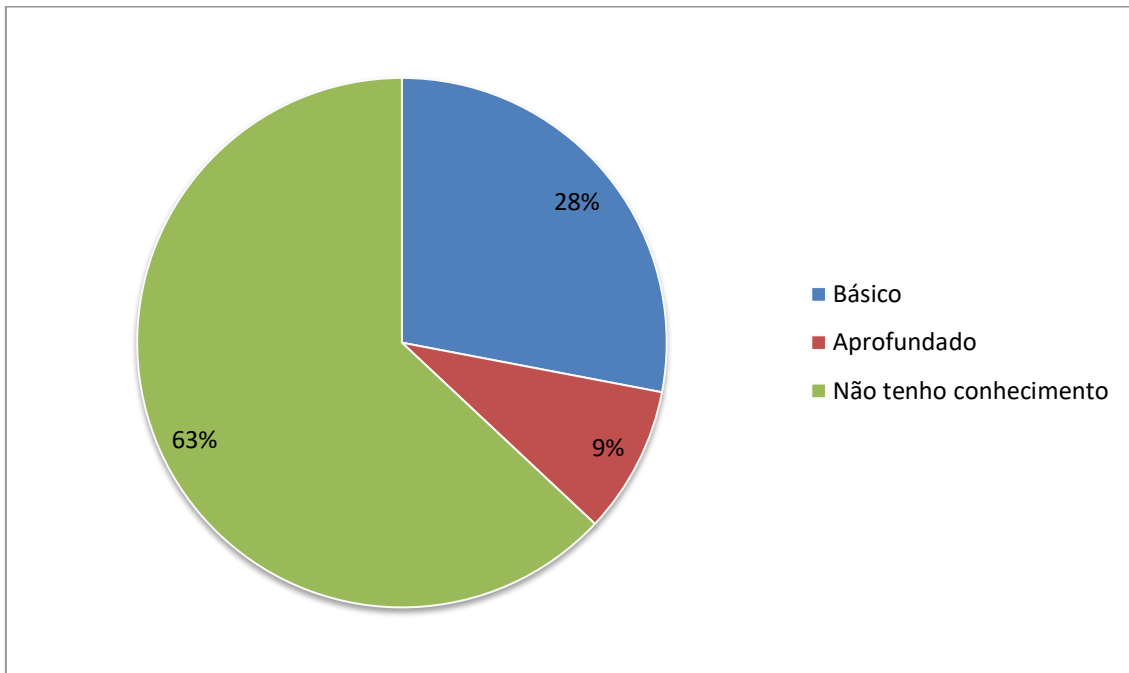
Fonte: do autor.

3.2. Finanças pessoais

Massaro (2015) destaca a importância do indivíduo conhecer e registrar sua rotina financeira, pois só dessa forma o sujeito desenvolve uma sensibilidade maior a sua própria dinâmica financeira e se torna mais consciente dos seus gastos. Dessa forma, o uso de planilhas ou de qualquer outra ferramenta de registro financeiro é essencial para quem está com a vida financeira descontrolada e precisa se organizar. Pensando nisso, esse bloco busca questionar os entrevistados sobre seu conhecimento em relação ao tema abordado e a forma de monitoramento de seus gastos.

Quando questionados a respeito do nível de conhecimento sobre o tema “finanças pessoais”, 28% dos entrevistados disseram conhecer apenas o básico, 63% disseram não ter conhecimento sobre o tema e 9% disseram conhecer o tema de forma aprofundada.

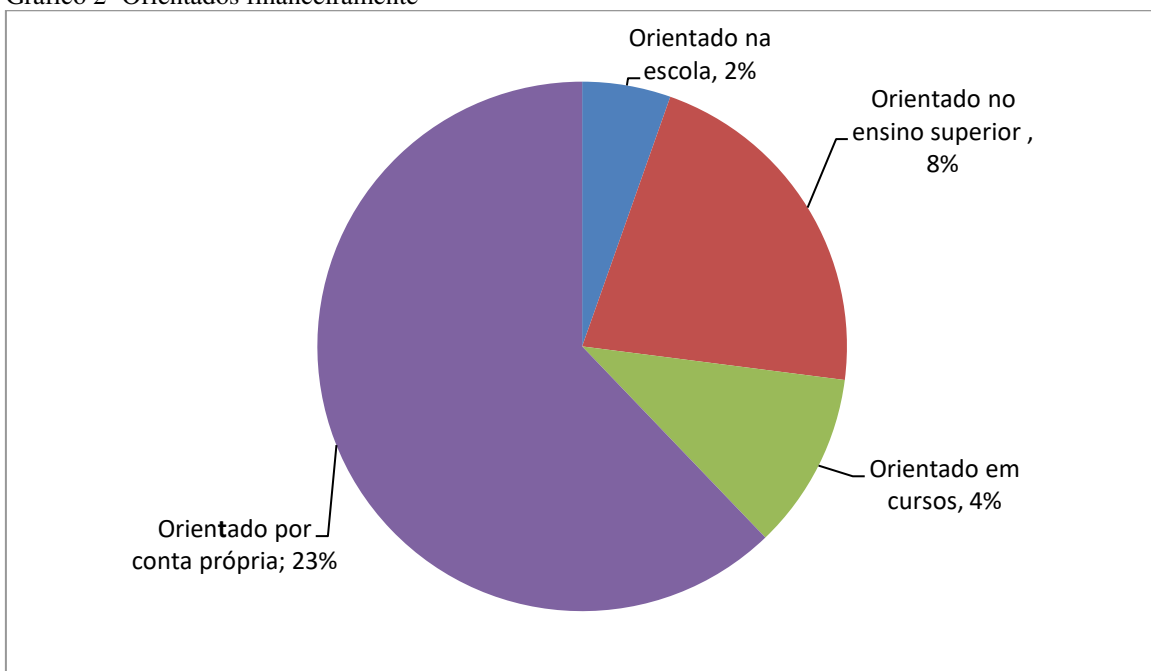
Gráfico 1- Nível de conhecimento sobre o tema finanças pessoais.



Fonte: do autor

Outro questionamento feito aos respondentes foi se eles se consideravam educados financeiramente, ao passo que 63% disseram não terem sido educados financeiramente, enquanto 37% disseram ter recebido essa orientação. Os 37% que afirmaram ter recebido essa orientação, foram questionados de que modo esse contato com a educação financeira foi estabelecido. Como mostra o gráfico 2, dos 37%, 2% disseram ter recebido essa orientação na escola, 8% no ensino superior, 4% em cursos e 23% buscaram orientação por conta própria.

Gráfico 2- Orientados financeiramente

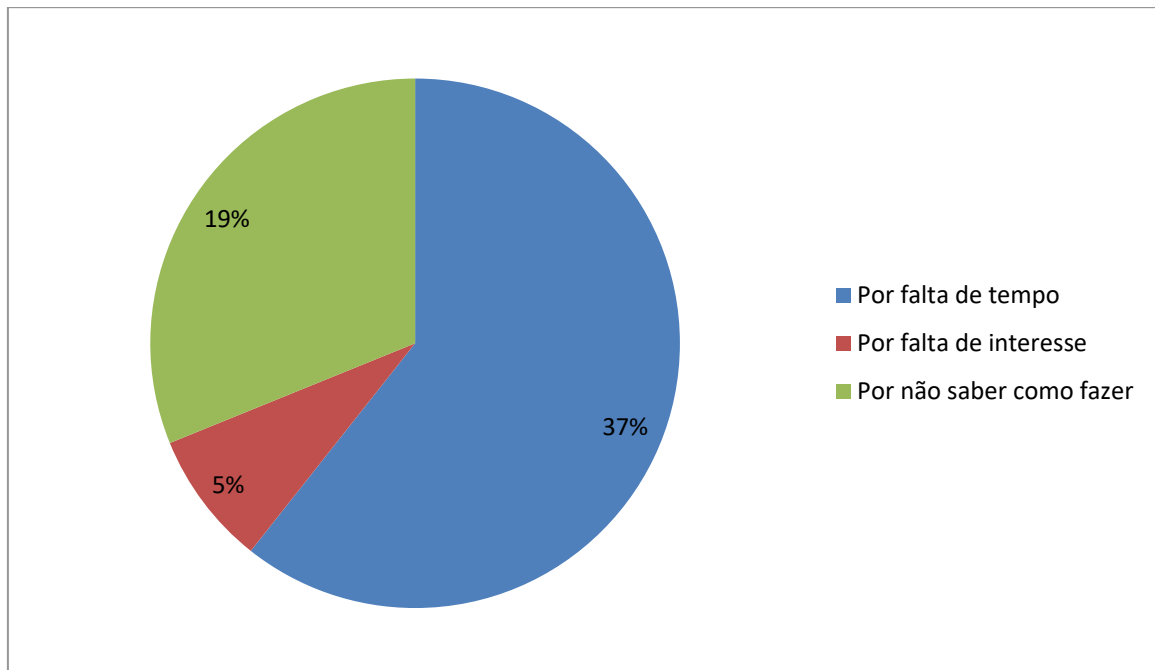


Fonte: do autor

Os números mostram que a maioria (23%), dos que foram orientados financeiramente buscaram essa orientação por conta própria e que apenas 2% estabeleceram essa relação com a educação financeira através da escola. O que levanta a discussão sobre a importância de inserir conteúdos de educação financeira nos currículos escolares, pois dessa maneira o conteúdo alcançaria mais pessoas de todas as classes sociais.

Em relação ao monitoramento de gastos pessoais, 39% disseram acompanhar seus gastos, enquanto 61% revelaram não monitorá-los. No gráfico 3, podemos observar o motivo pelo qual a maioria não acompanha seus gastos. Dos 61% que não monitoram seus gastos, 37% não o fazem por falta de tempo. Ter o controle sobre os gastos é de suma importância; mesmo que esse controle seja feito de forma mais simples, como anotações em papéis, pois o não acompanhamento de gastos impossibilita o indivíduo de conhecer o quanto da sua renda está sendo comprometida, gerando uma desorganização financeira e levando ao endividamento.

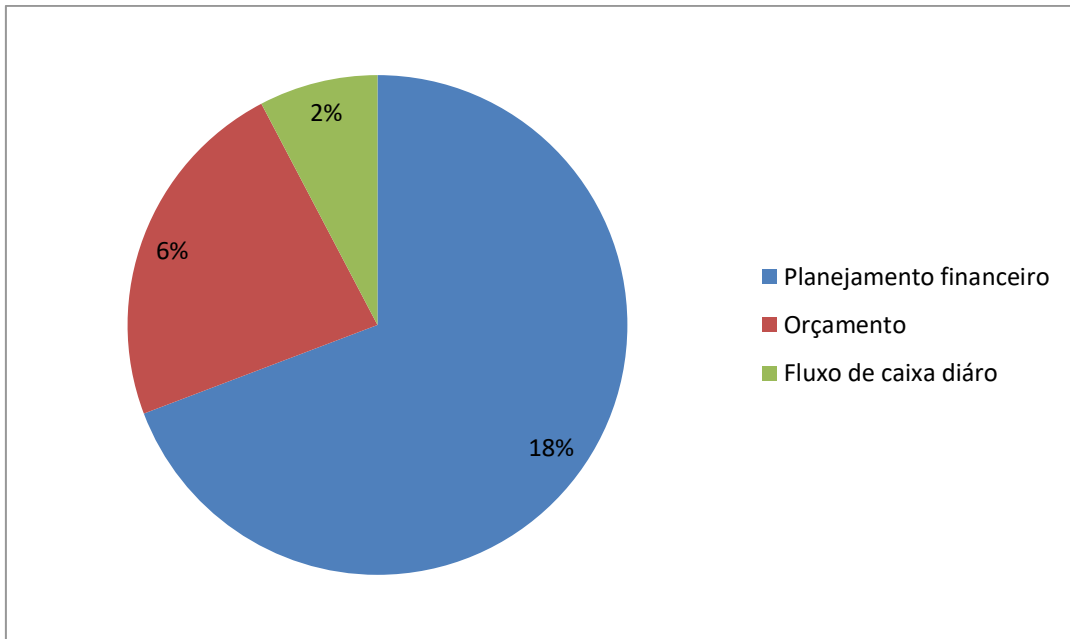
Gráfico 3- motivo do não monitoramento de gastos



Fonte: do autor

Na sequência, os respondentes foram questionados se já haviam utilizado alguma estratégia financeira para auxiliar na organização e controle do patrimônio, 74% responderam que não e 26% disseram que sim. Como pode ser visualizado no gráfico 4, dos 26% que responderam sim, a maioria (18%) utilizam a estratégia do planejamento financeiro.

Gráfico 4- Ferramentas de gestão



Fonte: do autor

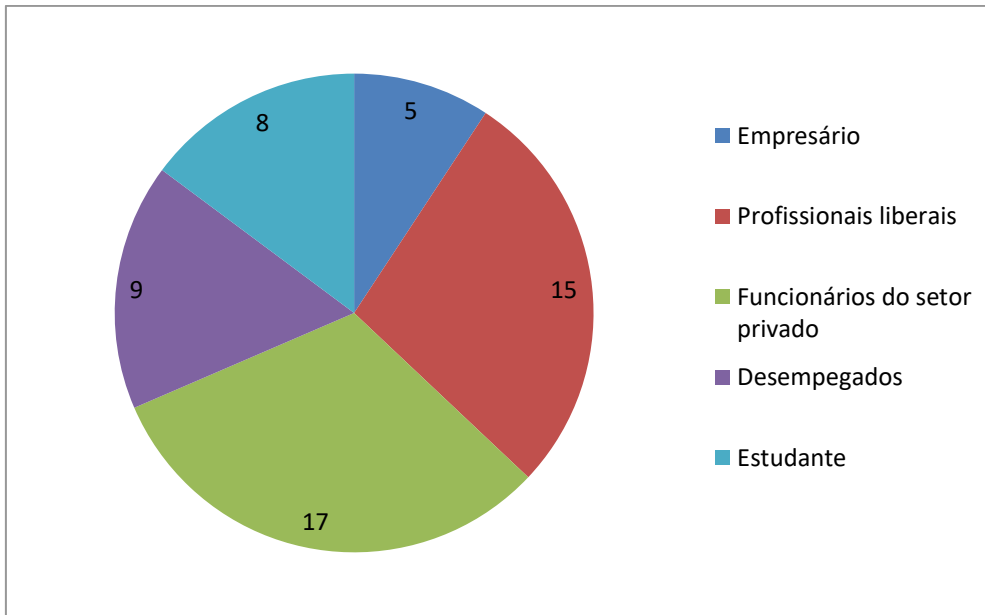
3.3. A relação entre a crise da COVID-19 e as finanças pessoais

A pandemia trouxe junto com ela impactos econômicos severos de curto prazo, o que levou a produção de vários setores ao colapso total ou parcial. A destruição de empregos, falência em massa de empresas e piora nas condições financeiras da economia podem encaminhar esse choque temporário da COVID-19 para consequências permanentes na economia (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Esse cenário exige das pessoas, principalmente daquelas que tiveram sua renda afetada, uma mudança no estilo de vida. Começar a repensar hábitos de consumo é necessário para atravessar esse período de forma mais amena. Portanto, esse bloco tem como objetivo entender de que forma a crise afetou a vida financeira dos indivíduos e conhecer o comportamento dos mesmos diante desse cenário.

Os respondentes foram questionados se a crise da COVID-19 havia afetado de forma direta seus rendimentos mensais, 54 pessoas disseram que sim e 46 revelaram que não. O gráfico 5 mostra a composição dos 54 a partir da sua profissão.

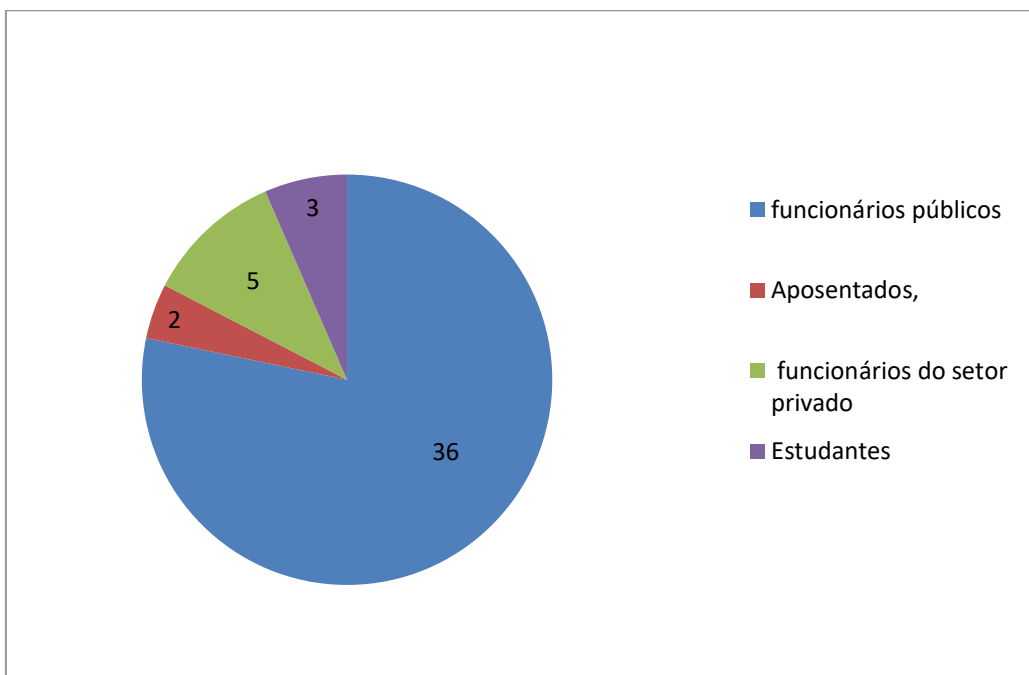
Gráfico 5- Profissionais que tiveram sua renda afetada durante a crise da COVID-19



Fonte: do autor

Em relação aos que responderam não, como pode ser visualizado no gráfico 6, 36 eram funcionários públicos, 2 aposentados, 5 funcionários do setor privado e 3 estudantes.

Gráfico 6- Profissionais que não tiveram sua renda afetada durante a crise



Fonte: do autor.

A partir disso, podemos concluir que os 54 que tiveram sua renda afetada se trata de profissionais que não possuem estabilidade. Esses trabalhadores dependem que a situação macroeconômica do país seja estável para conseguir manter certa linearidade em sua renda.

Perguntados sobre o aumento de despesas durante a crise, a maioria dos respondentes (40%) disseram perceber aumento no valor das compras de mês no supermercado, o que pode ser explicado pela inflação nos preços dos produtos e também pelas medidas de distanciamento, que implica no aumento do consumo, pela maior quantidade de tempo que as pessoas passam dentro de casa.

Tabela-4 Aumento de despesas

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Conta de luz	18	18%	18%
Compras no supermercado	40	40%	58%
Gasto em bares e restaurantes	23	23%	81%
Gasto com saúde	19	19%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor.

O questionamento seguinte foi relacionado às compras de grande porte, quais os motivos que os levam a realizá-las. Como visto na tabela 5, 35% responderam que compram quando é necessário, seguido de 21% que revelaram comprar na oportunidade de promoções.

Tabela 5- Motivo para realizar compras de grande porte

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Planejou com antecedência	13	13%	13%
É necessário	35	35%	48%
Está na promoção	21	21%	69%
É levado por impulso	17	17%	86%
Tem crédito pré-aprovado	14	14%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor

Sobre o método utilizado para pagar as compras, 75% disseram pagar no cartão de crédito, 16% costumam pagar a vista e 9% no crediário.

Tabela 6- Método de pagamento

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
A vista	16	16%	16%
Cartão de crédito	75	75%	91%
Crediário	9	9%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor

Perguntados sobre o endividamento, 85% dos respondentes disseram que as suas dívidas aumentaram durante a pandemia, frente aos 15% que responderem não terem sofrido

aumento no seu nível de endividamento. Esse aumento no endividamento pode ser explicado por questões como redução ou extinção da renda, aumento nos preços e falta de planejamento financeiro.

Já em relação ao comprometimento de parte da renda para sanar as obrigações, a maioria (58%) disse que as despesas consomem em torno de 50% a 75% da sua renda. Isso comprova a importância de unir estratégias de gestão, pois sem o controle dos gastos, sem o planejamento financeiro, se torna quase impossível reduzir o nível de comprometimento.

Tabela 7- Porcentagem da renda comprometida com obrigações

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
De 0 a 20%	0	0%	0%
De 20% a 35%	0	0%	0%
De 35% a 50%	11	11%	11%
De 50% a 75%	58	58%	69%
De 75% a 100%	31	31%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor

Os respondentes revelaram ainda como utilizam a parte da renda que sobra ou algum rendimento extra, tendo em vista o momento atual, 47% disseram que investem o dinheiro em poupança ou outros meios, enquanto 27% dos respondentes disseram antecipar o pagamento de obrigações.

Tabela 8- Aplicação de excedentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Investe	41	41%	41%
Antecipa as obrigações	27	27%	68%
Utiliza pra viajar	12	12%	80%
Compra algum item desejado	20	20%	100%
Total	100	100%	

Fonte: do autor

Ainda sobre renda, os respondentes foram questionados por quanto tempo conseguiriam manter o mesmo padrão de vida caso sua renda fosse comprometida parcialmente ou totalmente, 80% disseram ter como manter o padrão de vida apenas de 1 a 4 meses.

Tabela 9- Período que conseguiriam manter o mesmo padrão de vida caso tivesse a renda comprometida

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
De 1 a 4 meses	80	80%	80%
De 5 a 7 meses	17	17%	97%

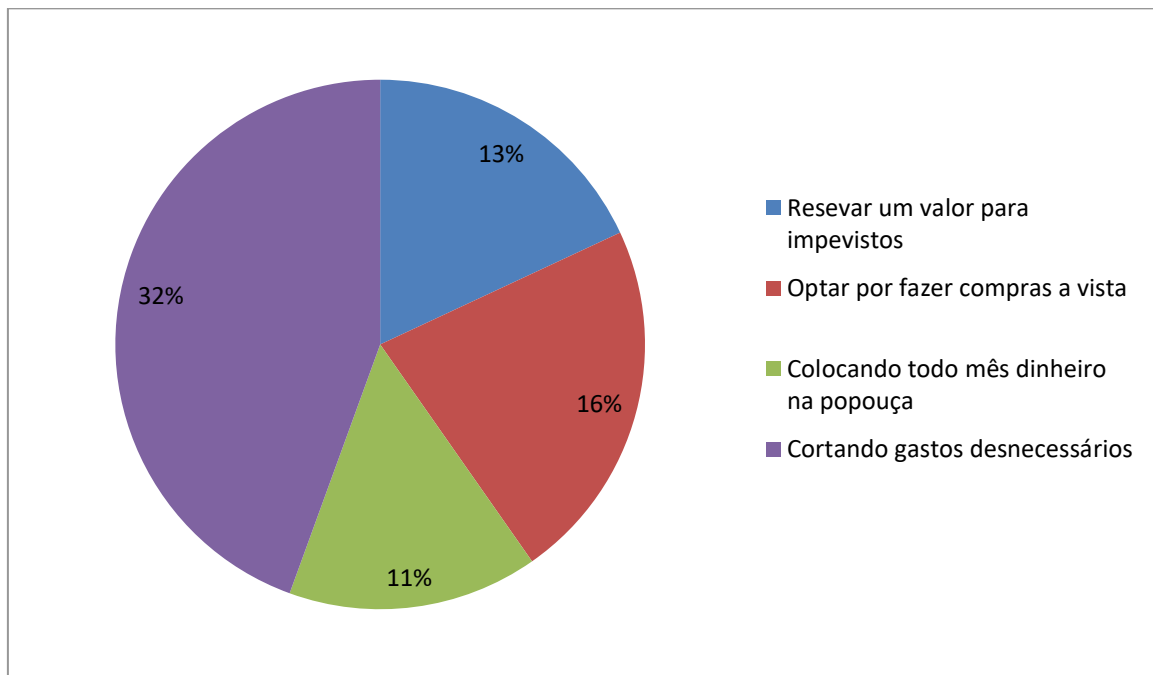
De 8 a 12 meses	3	3%	100%
Mais de 12 meses	0	0%	
Total	100	100%	

Fonte: do autor

Todos esses números enfatizam ainda mais a necessidade de utilizar estratégias financeiras para manter as finanças organizadas, pois só assim é possível separar parte da renda para criação de fundo de emergência. Quando lidamos com uma crise econômica dessa proporção, estamos suscetíveis a várias situações, como: cessação de renda causada pelo desemprego, emergência de saúde, entre outros imprevistos. Nesses casos, a reserva financeira assume um papel indispensável, que é o de permitir que a vida siga o seu curso normal, até que a situação que provocou a redução ou perda da renda seja absorvida e a geração de renda restabelecida.

Nesse contexto, os respondentes foram questionados se estariam adotando estratégias para amenizar o impacto da crise, 28% responderam que não adotaram nenhuma estratégia, apesar da atual situação do país preocupá-los. Já 72% afirmaram que têm adotado estratégias. O gráfico 7 mostra as estratégias que estão sendo adotadas pelos 72%.

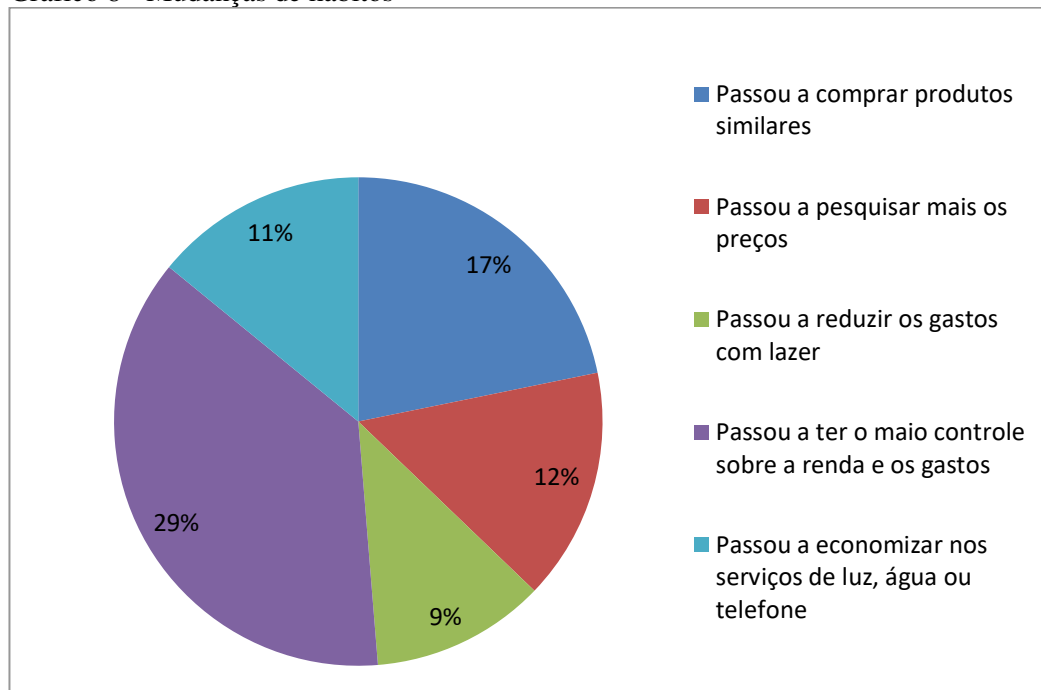
Gráfico 7- Estratégias adotadas para amenizar o impacto da crise



Fonte: do autor.

Em relação às mudanças de hábitos, 22% dos questionados não notaram nenhuma mudança de hábito na sua rotina financeira com a chegada da crise, já 78% notaram a mudança de hábitos. O gráfico 8 mostra quais os hábitos que passaram a fazer parte da rotina dos 78% respondentes.

Gráfico 8- Mudanças de hábitos



Fonte: do autor

Por fim, quando perguntados onde eles sentiram um maior impacto durante esse período de crise, a maioria 54% relataram ter sido nos seus rendimentos mensais, seguido de 24% que disseram que o maior impacto foi na necessidade de parcelar a fatura do cartão de crédito. Atitudes como parcelar fatura e pedir empréstimos contribuem ainda mais para o endividamento, decisões como estas devem ser analisadas tendo em vistas todos os aspectos da vida financeira, como renda, obrigações, capacidade de pagamento, entre outros.

Tabela 10- Impacto da crise.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Comprometimento da renda	54	44%	44%
Diminuição das reservas	15	18%	62%
Necessidade de empréstimos	7	7%	69%
Necessidade de parcelar fatura	24	31%	100%
Total	100	100%	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo mostram a importância do uso das estratégias financeiras para controlar de forma eficaz as finanças pessoais; fazer uso dessas estratégias em qualquer contexto é primordial, mas utilizá-las durante uma crise econômica é indispensável. Pois, questões macroeconômicas causadas pela crise não podem ser mudadas pelo indivíduo, ao passo que suas finanças não só pode como devem ser estudadas, controladas e planejadas. Só diante desse contexto é possível reduzir os impactos causados pela crise da COVID-19.

A pesquisa comprovou que a maioria dos respondentes (63%) não tinham conhecimento sobre finanças pessoais e que a maior parcela dos que tiveram contato com a educação financeira (23%) aprenderam por conta própria, isso mostra que a disseminação do conteúdo ainda é escassa, o que poderia ajudar na sua propagação era implementação de conteúdos de educação financeira na grade curricular das escolas públicas. Pois, é de extrema importância que o indivíduo possa receber essa educação desde muito cedo, afinal, uma pessoa educada financeiramente é uma pessoa próspera, não só pra ela, mas para a economia do país.

Grandes aliadas para o controle do patrimônio pessoal as estratégias de gestão tem sido pouco utilizadas pelos cidadãos. O estudo mostra que apenas 26% fazem uso de ferramentas, sendo o planejamento financeiro a mais usada (18%). Já o orçamento (6%) e fluxo de caixa diário (2%) ainda são pouco utilizados.

Através do questionário foi possível identificar alguns comportamentos financeiros dos cidadãos. Com relação às compras de grande porte a maioria (37%) disseram que compram porque é necessário, isso implica em uma consciência de consumo, o que é de fundamental importância, principalmente durante a crise. A segunda maior porcentagem foi 21%, essas pessoas afirmaram que compram porque está na promoção; essa questão requer cuidado, pois nem sempre o item está de fato na promoção, às vezes, é só marketing; e mesmo que a promoção seja tentadora a capacidade de pagamento deve ser estudada.

Durante o período de crise é necessária à adaptação, para que os impactos não causem tantos danos. Nesse contexto, mudanças nos hábitos financeiros devem ser iniciadas. A maioria dos respondentes (78%) passaram a notar mudanças em seus hábitos, em que 29% desses revelaram que depois da crise começaram a ter um maior controle sobre sua renda e seus gastos.

Por fim, os impactos causados pela crise nas finanças dos cidadãos ficam evidentes. A renda de 54% dos respondentes foi afetada desde o início da pandemia. Além disso, o estudo mostrou que profissionais que não possui estabilidade, como os profissionais liberais, são os mais vulneráveis a essa situação. O impacto também foi notado através do aumento de despesas, em que 40% dos respondentes alegaram que as compras do mês ficaram mais caras. O endividamento durante a pandemia cresceu para 85% das pessoas; 21% dos cidadãos relataram da necessidade de parcelar a fatura do cartão de crédito; 80% das pessoas afirmaram que caso sua renda seja comprometida elas só conseguiriam manter o padrão de vida por 1 a 4 meses.

Assim, essa pesquisa se mostra relevante por orientar e demonstrar sobre a importância do uso de conhecimentos financeiros como ferramenta para gerir o patrimônio pessoal, a fim de proporcionar para as pessoas uma vida mais digna e confortável, especialmente em momentos de instabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL.2019. **Crise econômica.** Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/noticias>>. Acesso em: 02, janeiro de 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Portal FGV, 2020. **Pesquisa sobre o impacto da crise do coronavírus.** Disponível em: <<https://portal.fgv.br>>. Acesso em: 05, janeiro de 2020.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas.** São Paulo: edição do autor, 2007

DWECK, SHER et al. **IMPACTOS MACROECONÔMICOS E SETORIAIS DA COVID-19 NO BRASIL**,[s. l.], 2020.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020. **Índices econômicos.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>>. Acesso em: 23, março de 2020.

SILVA, R. A de. **Em tempos de crise: educação financeira.** 1 ed. [S.I.] : InVerso, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Vida e dinheiro, 2005. **Conceito de educação financeira.** Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 30, março de 2020.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **REVISTA ENIAC PESQUISA.** [S.I.]. Disponível em: < <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa>>. Acesso em: 02, maio de 2020.

ARANA, KUBERSKY et al. **Gestão financeira.** [S.I.], 2018.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

GRÜSSNER, P.M. de. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio.** 2007. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Porto Alegre, 2007.

ZDANOWICZ, J.D. de. Fluxo de caixa: **uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB,2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2003.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.